

Boletim Epidemiológico

Ano 17, nº 38, outubro de 2022

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até Semana Epidemiológica 38 de 2022 no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre a Semana Epidemiológica (SE) 01 a 38 de 2021 (03/01/2021 a 25/09/2021) e entre a Semana Epidemiológica (SE) 01 a 38 de 2022 (02/01/2022 a 24/09/2022), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2022, até a SE 38, foram notificados 75.856 casos suspeitos de dengue, dos quais 66.416 eram prováveis. Dos casos prováveis, 96,0% são residentes no DF (n=63.760). Dentre os casos prováveis em residentes em outras Unidades da Federação (UF) estão GO (2.554 casos), MG (28 casos), SP (13 casos) e BA (13 casos).

Observa-se neste período, um acréscimo de 400,6% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2021, quando foram registrados 12.737 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada.

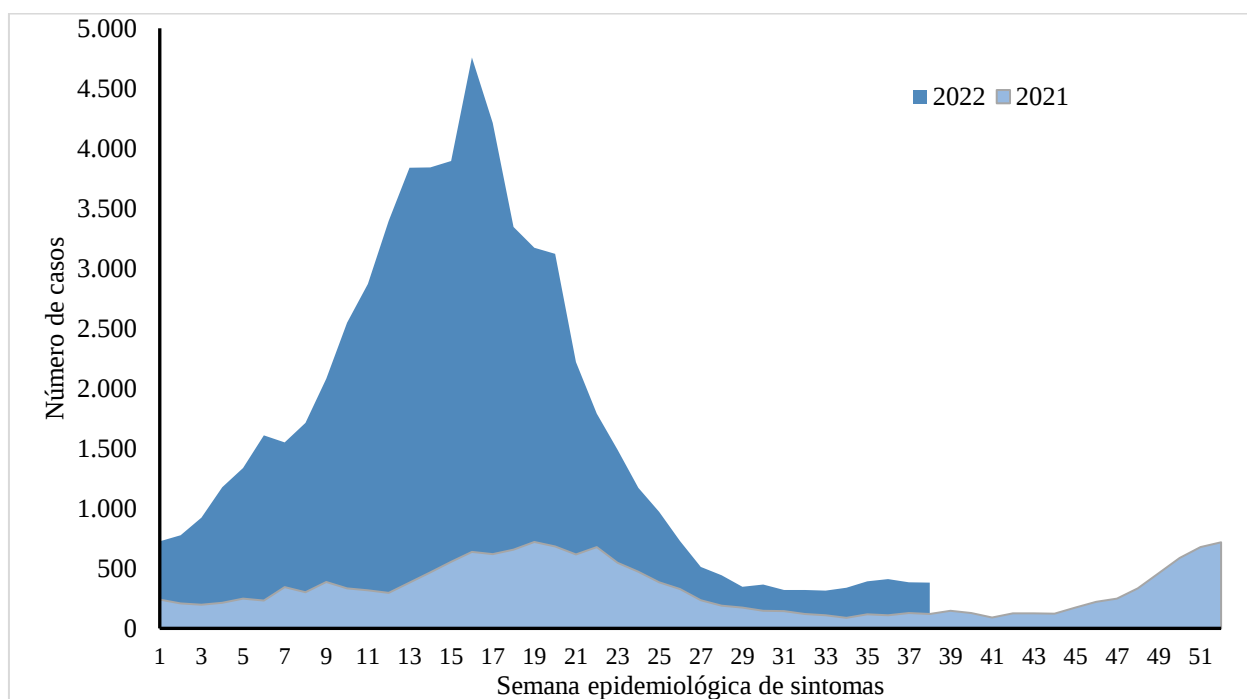
Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2021 e 2022, até a SE 38.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2022
	2021	2022	Variação %	2021	2022	Variação %	
Notificados	18.490	72.891	294,2	2.495	2.965	18,8	75.856
Prováveis	12.737	63.760	400,6	2.321	2.656	14,4	66.416

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 07/10/2022, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2021 e até a SE 38 de 2022.

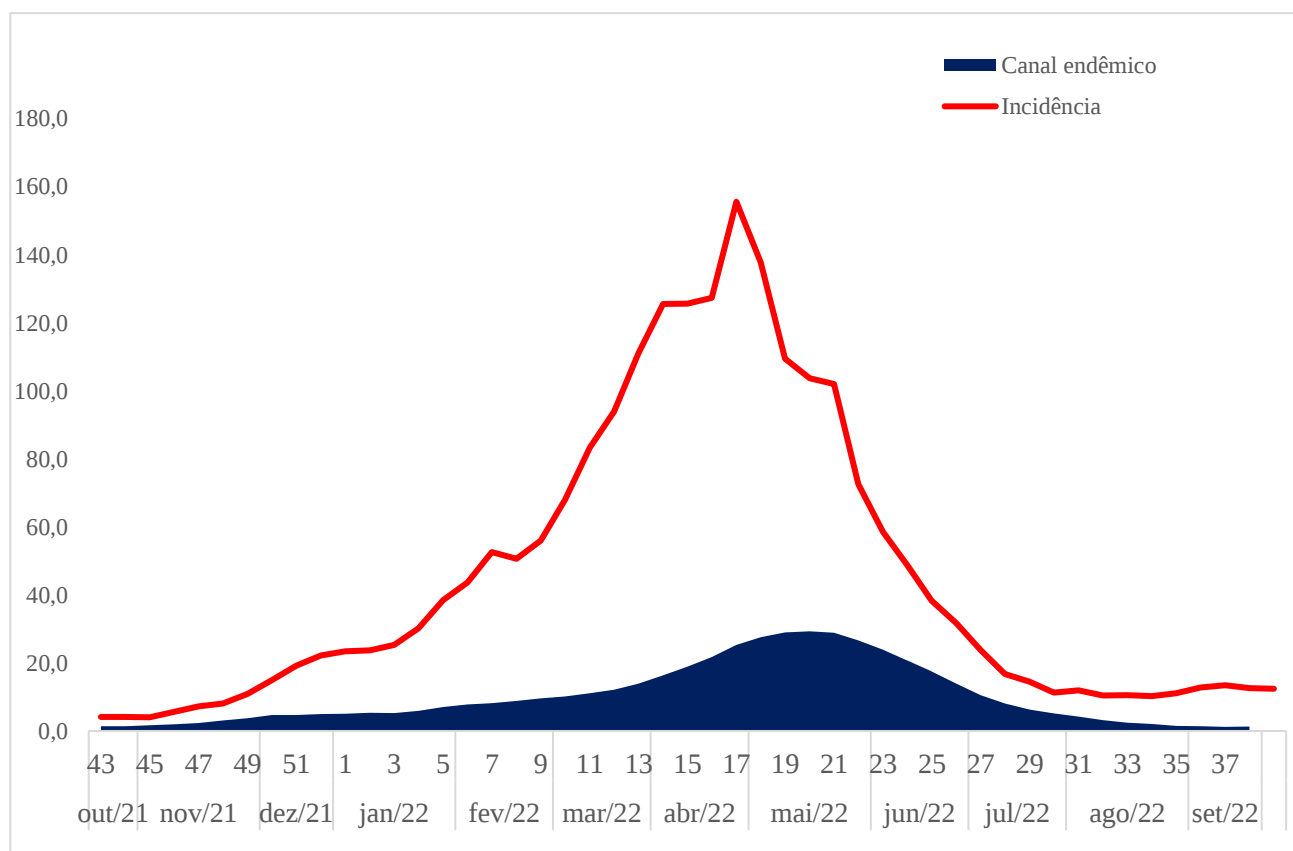
Figura 1 - Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2021 e 2022, até a SE 38.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 07/10/2022, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle. Conforme observa-se na figura 2, a incidência dos casos prováveis está em queda.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis. DF, 2021 e 2022, até a SE 38.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 07/10/2022, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 2.226,4 casos por 100 mil hab. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de 70 a 79 anos com incidência de 2.554,7 casos por 100 mil hab, seguido pelos grupos etários de 80 ou mais e 60 a 69 anos, com 2.526,3 e 2.422,5 casos por 100 mil hab, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 - Proporção e incidência dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2022, até a SE 38.

Sexo	n	%	Incidência
Em Branco	8	0,0	0,3
Ignorado	24	0,0	0,8
Masculino	28422	44,6	1937,7
Feminino	35306	55,4	2226,4
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	530	0,8	1179,5
1 a 4 anos	1780	2,8	1105,7
5 a 9 anos	2982	4,7	1578,3
10 a 14 anos	3931	6,2	1898,9
15 a 19 anos	5066	7,9	2116,9
20 a 29 anos	11629	18,2	2294,2
30 a 39 anos	10831	17,0	1981,1
40 a 49 anos	10487	16,4	2213,5
50 a 59 anos	7939	12,5	2350,3
60 a 69 anos	4944	7,8	2422,5
70 a 79 anos	2549	4,0	2554,7
80 anos e mais	1070	1,7	2526,3
Total	63760	100,0	2088,7

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 07/10/2022, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 38 é o DENV-1, detectado em 1.395 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (tabela 3).

Tabela 3 - Quantitativo de exames RT-PCR reagentes, por sorotipos virais e região de saúde, de residentes do DF, realizados pelo LACEN-DF, 2022, até a SE 38.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	Total
CENTRAL	74	0	0	0	74
CENTRO-SUL	32	0	0	0	32
LESTE	28	0	0	0	28
NORTE	22	0	0	0	22
OESTE	1004	0	0	0	1004
SUDOESTE	182	0	0	0	182
SUL	53	0	0	0	53
Total	1395	0	0	0	1395

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 30/10/2022, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF, que cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos.

Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (16.185), seguida da região Oeste (12.219), da região Norte (8.437), da região Leste (5.745), da Região Centro-Sul (4.624), da Região Central (3.364) e Região Sul (1.664) até a SE 38. Somente as Regiões Sudoeste, Oeste e Norte totalizam 57,78% dos casos prováveis do DF até a SE 38 (n=36.841).

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RA, a RA de Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (10.883), seguida das RA de Samambaia (6.049 casos prováveis), RA de Taguatinga (4.131 casos prováveis), RA de Planaltina (3.775 casos prováveis) e RA de São Sebastião (3.140 casos prováveis) até a SE 38. Somente estas cinco regiões administrativas concentraram 43,88% (n=27.978) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 38.

Região de Saúde	Casos de Dengue	Coluna1	Variação%
	2021	2022	
CENTRAL	1072	3364	213,8
Cruzeiro	73	470	543,8
Lago Norte	259	545	110,4
Lago Sul	107	456	326,2
Plano Piloto	514	1512	194,2
Sudoeste Octogonal	82	194	136,6
Varjão	37	187	405,4
CENTRO-SUL	845	4624	447,2
Candangolândia	36	243	575,0
Estrutural	152	593	290,1
Guará	378	2012	432,3
Núcleo Bandeirante	73	265	263,0
Park Way	26	178	584,6
Riacho Fundo I	87	513	489,7
Riacho Fundo II	81	812	902,5
SIA	12	8	-33,3
LESTE	1846	5745	211,2
Jardim Botânico	141	471	234,0
Itapoã	384	592	54,2
Paranoá	553	1542	178,8
São Sebastião	768	3140	308,9

NORTE	5413	8437	55,9
Fercal	47	130	176,6
Planaltina	3120	3775	21,0
Sobradinho	1383	2317	67,5
Sobradinho II	863	2215	156,7
OESTE	1267	12219	864,4
Brazlândia	127	1335	951,2
Ceilândia	1140	10883	854,6
SUDOESTE	1871	16185	765,0
Águas Claras	281	1358	383,3
Recanto Das Emas	282	2176	671,6
Samambaia	687	6049	780,5
Taguatinga	374	4131	1004,5
Vicente Pires	247	2363	856,7
SUL	353	1664	371,4
Gama	163	984	503,7
Santa Maria	190	680	257,9
Em Branco	70	11510	16342,9
Total	12.737	63.760	400,6

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 07/10/2022, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2022 das regiões de saúde evidencia que a Região Oeste apresentou a maior taxa até a SE 38, com 2.406,02 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Sobradinho, com 3.255,81 casos por 100 mil habitantes, Vicente Pires com 3.217,07 casos por 100 mil habitantes, e Sobradinho II, com 2.829,48 casos por 100 mil habitantes (Tabela 5).

Tabela 5 - Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil hab. por região administrativa e região de saúde, DF, 2022, até SE 38.

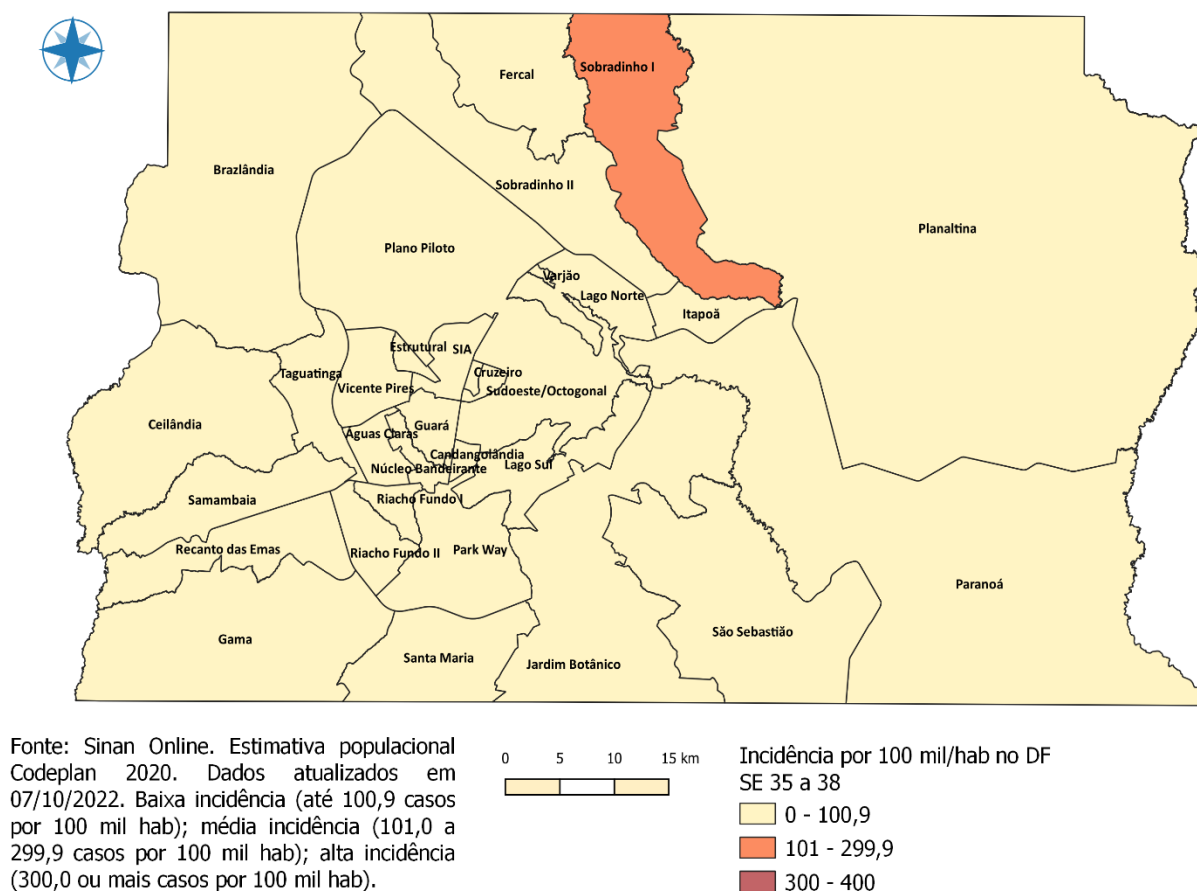
Região de Saúde	Incidência Mensal									Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	
CENTRAL	89,13	104,04	155,64	180,20	167,23	140,74	47,46	26,77	17,11	928,31
Cruzeiro	87,51	129,64	291,70	382,45	324,11	162,05	81,03	35,65	29,17	1.523,30
Lago Norte	177,77	218,17	263,96	185,85	255,88	226,25	86,19	29,63	24,24	1.467,93
Lago Sul	73,64	89,70	112,46	136,56	87,03	77,65	16,07	8,03	9,37	610,52
Plano Piloto	65,56	69,04	101,17	118,97	124,61	115,06	32,13	19,97	9,99	656,51
Sudoeste/Octogonal	38,00	39,81	36,19	57,91	52,48	54,29	25,34	27,15	19,91	351,08
Varjão	33,98	90,61	441,73	656,93	339,79	260,51	169,89	90,61	33,98	2.118,02
CENTRO-SUL	84,30	113,71	239,24	306,99	233,72	126,05	44,91	38,08	27,31	1.214,30
Candangolândia	73,45	110,17	312,16	508,02	306,04	97,93	30,60	36,72	12,24	1.487,33
Estrutural	67,99	155,02	413,38	448,74	250,20	146,86	46,23	32,64	51,67	1.612,73
Guará	113,83	148,69	273,90	325,84	291,69	177,86	50,51	21,34	27,75	1.431,42
Núcleo Bandeirante	99,92	91,59	220,66	228,99	208,17	166,53	29,14	20,82	37,47	1.103,29
Park Way	56,38	86,74	164,80	117,10	182,15	82,40	52,04	17,35	13,01	771,97

Riacho Fundo I	70,75	104,99	253,34	330,94	180,30	136,94	54,78	15,98	22,82	1.170,83
Riacho Fundo II	59,82	64,09	128,18	248,89	177,32	41,66	37,39	86,52	23,50	867,37
SIA	0,00	38,15	38,15	114,46	38,15	76,31	0,00	0,00	0,00	305,23
LESTE	141,91	253,87	365,53	411,48	261,43	117,19	48,27	36,06	34,90	1.670,63
Jardim Botânico	92,88	132,44	141,04	177,16	129,00	80,84	25,80	15,48	15,48	810,14
Itapoã	55,60	78,77	117,38	250,20	210,05	106,57	43,25	26,26	26,26	914,33
Paranoá	115,14	155,31	236,98	611,86	440,49	235,64	104,43	96,40	68,28	2.064,53
São Sebastião	268,99	542,30	794,91	597,48	309,51	95,70	38,80	22,42	37,07	2.707,18
NORTE	169,86	282,81	544,22	495,77	450,41	214,36	87,32	68,45	63,38	2.376,58
Fercal	84,46	158,36	570,10	190,03	211,15	73,90	52,79	21,11	10,56	1.372,47
Planaltina	97,41	173,39	442,15	408,49	441,13	175,43	70,38	62,22	54,57	1.925,18
Sobradinho	289,47	342,87	452,47	704,00	666,06	413,12	155,98	113,82	118,04	3.255,81
Sobradinho II	252,93	517,35	880,14	562,06	306,58	148,18	71,54	48,54	42,15	2.829,48
OESTE	153,39	254,80	545,63	737,42	446,39	159,30	46,86	39,18	23,04	2.406,02
Brazlândia	37,48	67,16	260,83	812,16	518,53	243,65	70,28	45,29	29,67	2.085,06
Ceilândia	170,11	281,87	586,72	726,64	435,98	147,13	43,49	38,30	21,86	2.452,10
SUDOESTE	148,73	182,24	416,55	580,11	352,67	158,98	47,61	33,75	30,13	1.950,77
Águas Claras	68,57	85,56	2025,36	256,10	144,17	83,22	22,86	17,00	10,55	859,14
Recanto das Emas	66,44	65,69	245,38	514,92	395,63	233,30	54,36	29,45	0,00	1.642,92
Samambaia	137,17	217,99	556,01	824,62	440,07	156,76	47,35	45,72	20,41	2.469,38
Taguatinga	156,60	203,19	471,23	527,92	345,86	168,13	59,08	28,82	51,40	1.984,37
Vicente Pires	499,65	438,38	675,27	782,82	487,39	182,43	61,26	54,46	66,71	3.217,07
SUL	35,90	45,06	84,99	142,51	165,96	87,56	20,88	13,92	9,53	609,62
Gama	38,28	53,59	105,78	150,33	188,60	86,99	25,05	18,09	24,36	684,82
Santa Maria	33,26	35,58	61,89	133,83	140,79	88,19	16,24	9,28	20,11	526,03
DF	127,76	207,17	425,45	590,49	412,67	170,81	62,08	48,48	43,83	2088,75

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 07/10/2022 até a SE 38, sujeitos a alterações.

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas SE 35 a 38 de 2022. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência de até 100,9 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 101 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência acima de 300 casos para cada 100 mil habitantes.

figura 3 - Mapa da incidência das **últimas quatro SE** por classificação (baixa, média ou alta). DF, 2022, SE 35 a 38. Atualizado em 07/10/2022.



Entre as SE 35 a 38 de 2022 todas as RAs estão classificadas como baixa, ou seja, com uma taxa de incidência abaixo de 200 casos por 100 mil habitantes, com exceção da RA Sobradinho, que está classificada como incidência média por apresentar uma incidência de 140,52 casos por 100 mil habitantes. As 5 RA que apresentam as maiores taxas de incidência, por ordem decrescente, são Paranoá (87,03 casos por 100 mil hab), Planaltina (63,24 casos por 100 mil hab), Estrutural (57,11 casos por 100 mil hab) e Riacho Fundo II (49,14 por 100 mil hab) e, entre as SE 35 a SE 38 de 2022. Em contraponto, a RA SIA (sem registro de casos nas últimas 4 SE), Santa Maria (8,51 por 100 mil hab), Fercal (10,56 casos por 100 mil hab), Lago Sul (10,71 por 100 mil hab) e Plano Piloto (12,59 casos por 100 mil hab), são as 5 RA que apresentam, por ordem crescente, as menores taxas de incidências nas SE 35 a 38 de 2022.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 38 de 2022, foram confirmados 1.199 casos de dengue com sinais de alarme (1,88% do total de casos prováveis) e 55 casos graves (0,86% do total de casos prováveis) em residentes no DF. Nesse período foram registrados 11 óbitos pelo agravo. No mesmo período de 2021 foram registrados 10 óbitos por dengue no DF (Tabela 6).

Tabela 6 - Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 38.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2021			2022		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	4	1	0	93	3	1
CENTRO-SUL	6	1	1	134	8	0
LESTE	17	1	1	99	4	0
NORTE	122	6	4	180	11	5
OESTE	9	2	3	187	11	3
SUDOESTE	20	0	0	395	15	2
SUL	7	0	1	27	2	0
Em Branco	0	0	0	84	1	0
DF	185	12	10	1199	55	11

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 07/10/2022 até a SE 38, sujeitos a alterações.

A Tabela 7 apresenta a distribuição dos óbitos por sexo, grupo etário e local de residência. Com relação ao sexo, os óbitos ocorreram em 6 mulheres (54,5%) e 5 homens (45,5). Com relação ao grupo etário, 45,5% (n=5) dos óbitos ocorreram no grupo etário com 80 anos ou mais. Os locais que residência dos pacientes que vieram a óbito foram Ceilândia, Lago Norte, Planaltina, Samambaia, Sobradinho e Sobradinho II.

Tabela 7 – Número de óbitos confirmados por dengue por sexo, grupo etário e local de residência. DF, 2022, até a SE 38.

Sexo	Frequência	%
Masculino	5	45,5
Feminino	6	54,5
Grupo Etário	n	%
Menor 1 ano	0	0,0
1 a 4 anos	0	0,0
5 a 9 anos	0	0,0
10 a 14 anos	0	0,0
15 a 19 anos	0	0,0
20 a 29 anos	1	9,1
30 a 39 anos	0	0,0
40 a 49 anos	0	0,0
50 a 59 anos	2	18,2
60 a 69 anos	2	18,2
70 a 79 anos	1	9,1
80 anos e +	5	45,5
Local de residência	n	%
Ceilândia	3	27,3
Lago Norte	1	9,1
Planaltina	2	18,2
Samambaia	2	18,2
Sobradinho	2	18,2
Sobradinho II	1	9,1
Total	11	100,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 07/10/2022 até a SE 38, sujeitos a alterações.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254

Endereço eletrônico: gvdt.divep@saude.df.gov.br